

São Paulo, 28 de Janeiro de 1975

Instituto de Estudos Brasileiro

Depoimento sobre a Década de 50

Depoimento

Movimento Concreto Brasileiro - Artes Plásticas

A Atuação dos Pintores Concretos Paulistas

R O T E I R O

A Década de 50 foi uma década privilegiada.

Se por um lado A Semana de 22 rompeu com as barreiras

do preconceito sobre a arte moderna

e foi uma especie de desmatamento cultural

e abriu caminhos para as artes para as gerações futuras

A Década de 50

foi o reflorestamento o reflorecimento

a Arte Moderna foi institucionalizada.

Quando digo do privilegio da Década de 50

é porque coube a ela preencher o vazio cultural de apos guerra.

- O homem aproveitou-se da tregua para pensar.

a Ciencia as artes o cinema a musica a poesia

tiveram sua grande evolução e passaram por grandes

transformações. - E foi de liberdade criativa.

Parece.(e isto não é uma afirmação) que o ser humano

para criar é preciso sentir que o seu semelhante

esteja em PAZ.

Aquí no Brasil

vários acontecimentos importantes contribuíram.

Tivemos:

A criação das Bienais

as mais importantes aconteceram no início da década.

O auge dos museus

M A M no Rio e em SP. o MASP etc.

O Congresso de Críticos de Arte em Brasília

A Poesia Concreta - o resurgimento de uma nova poesia.

A Televisão

A Bossa Nova que revolucionou a musica popular brasileira.

Nas artes plásticas - O Movimento Concreto que será

o tema do nosso depoimento.

Estas contribuições propiciaram uma serie de acontecimentos que mantiveram acesa a polemica cultural nas artes

nos dois grandes centros Rio e São Paulo, onde se concentravam

um maior numero de adeptos das artes e para onde convergiria

um maior volume de informações do que de mais longe vinha

acontecendo em outros centros culturais.

É neste ambiente - breve aquí esboçado - é que surgia e se implantava

o Movimento Concreto Brasileiro nas artes plásticas

e na poesia.

BREVE HISTÓRICO

A Arte Concreta teve ^{seu} início por volta de 1950 / 51

Concomitantemente com a ^{com a fundação do Museu de Arte Moderna SP. 1949 e} criação da 1ª. Bienal de SP

Nesta Bienal Luiz Sacilotto apresentava suas primeiras obras com esmalte pintadas sobre eucatex e as denominavam CONCRETION

Estas obras eram influenciadas por Malevitch pintor do suprematismo.

Ainda na 1a. Bienal o pintor carioca Ivan Serpa apresentava ~~suas~~ obras despojadas fugindo ao abstrato convencional.

Estas obras hoje se encontram no M A C . acervo USP.

Em 1952 na exposição chamada RUPTURA no MAM SP

a posição e o grupo Concreto de pintores começou a definir-se através do Manifesto RUPTURA - redigido por Valdemar Cordeiro com o apoio e a participação dos demais artistas que viriam mais tarde compor o Grupo Concreto Paulista.

Esta exposição definiu caminhos e posições - e dissenções também por parte de alguns artistas.

Geraldo de Barros, Alexandre Wolner e Antonio Maluf

artistas concretos com obras pioneiras, seguiram outros caminhos.

Valdemar Cordeiro passou a liderar o Grupo apoiado pelos demais artistas que vieram compor o Grupo Concreto paulista

Estes pintores eram: Luiz Sacilotto, Mauricio N. Lima

Judith Lauand, Lotar Charoux, Casimiro Fejer, Fiaminghi

e Valdemar Cordeiro - que liderava.

Com esta formação, estes elementos, o Grupo foi :

polemico, atuante, politico artistico, reivindicador de ideias, contestador, participante etc. até 1961.

O que é pintura concreta ? Postulações e princípios

A nossa proposta de objetivos e princípios com relação
as nossas obras eram :

O de despojamento total da forma

A forma racional e propria das artes plasticas descongestionada
dos conteudos literarios desnecessarios
os conteudos literarios extra pictoricos que
invadiam as demais tendências e invadem

Para nos um quadro concreto não deveria contar uma estoria
e sim propor-se problemas de pintura antes de tudo e
em si proprio conter e transmitir uma visualidade permanente
constante de sua propria linguagem cromática.

Um quadro concreto é aquilo que se vê
e não aquilo que se pensa que se está vendo
ou ainda pensar que o que se vendo ^{está} no quadro serve apenas
de suporte para imaginações gratuitas fora do ~~xx~~ proprio quadro,
o imaginário do inexistente na obra.

A nossa obra é geometrica na medida em que a arte
não deve ser a geometria.

PLATÃO

considerava, que copiar os obejetos da realidade imediata
significava lidar com modelos inferiores.

considerava isto uma imperfeição do mundo das ideias
-e definiu: Que o uso das formas geometricas seria o
absuluto em arte, por serem as unicas a permitir uma
visualização do mundo das ideias.

Os pintores concretos tiveram a coragem de por isto na prática em suas obras - contra tudo - contra todos e contra a si próprios, porque são malditos que vivem para a sua obra e não vivem dela

A obra concreta não tem sucesso está marginalizada do zembudismo ~~esmerca~~ comercial da arte.

Compreendo tudo numa frase de Guimarães Rosa

VIVER É PERIGOSO.

As obras tinham em comum

a cor e a forma como função principais e não os ~~estilos~~ estímulos delas decorrentes.

a vibração ótica da cor e da forma, efeitos produzidos pelo inter-relacionamento da simultaneidade.

Cordeiro dizia: " A arte não é expressão - é produto.

O conceito da arte produtiva é um golpe mortal no idealismo e emancipa a arte da condição secundária e dependente a que foi relegada.

Decio Pignatari escrevia:

O concretismo não pretende alijar da circulação aquelas ~~tem~~ tendencias que, por sua existencia provam sua necessidade na dialética da formação da cultura. Todas as manifestações ~~e~~ interessam, desde as inconcientes descobertas na fachada de uma tinturaria, um anuncio luminoso, até à extraordinaria sabedoria pictórica de um Volpi ou as maçanetas desenhadas por Max Bill.